



MATEMÁTICA COM FLORES

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Materiais Instrucionais e/ou Jogos Didáticos

KREBS RICCO Ruan; MATTOS FAGUNDES, Pedro Henrique; BRAIDA BENETTI, Juliane; BENKE, Maria Aparecida

Instituição: Colégio Estadual Catuípe

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência realizado no Colégio Estadual Catuípe no ano letivo de 2021, que ilustra a prática pedagógica no espaço da sala de recursos onde acontece o AEE- Atendimento Educacional Especializado, modalidade da Educação Especial, com o objetivo de complementar o processo de aprendizagem da Matemática através de atividade que desperte o gosto e a visão da aplicabilidade diária deste componente curricular. A prática pedagógica foi realizada com três alunos, com deficiência intelectual, matriculados no 6º e 7ª ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Catuípe, turma multisseriada.

O Atendimento Educacional Especializado deu início a sua caminhada escolar neste ano, integrando a proposta pedagógica da escola, e quando possível envolvendo a participação da família, auxiliando e orientando na adaptação dos alunos no dia a dia da escola, a partir dos relatos e angústias de algumas famílias e professores relacionados ao processo de ensino aprendizagem e a adaptação ao convívio social, após esse período recluso da pandemia. Assim, interligado a esses fatores e seguindo as particularidades de cada educando foi construído o projeto **Vamos conversar: Quem sou? Como sou? Como cuido de mim e do outro?** Com essas indagações as atividades passaram a ser organizadas e na sequência das práticas de sala de aula, novos temas foram sendo incluídos observando a necessidade do aluno. A partir dessa caminhada e considerando a escola inclusiva como um lugar de oportunidades com o foco na diversidade e garantias



de aprendizagens e inclusão, segundo as autoras Aranha e Silva (2005), é um processo que está em desenvolvimento nos espaços escolares e demanda ações educativas eficientemente acolhedoras para os alunos deficientes, ou seja, o planejamento pedagógico de situações de aprendizagens significativas que estimulem e contemplem as necessidades educacionais dos alunos, público alvo da Educação Especial incluídos na sala de aula regular, ressaltando aqui a participação de três alunos com deficiência intelectual, incluídos no 6º e 7º ano do Colégio Estadual Catuípe, turma multisseriada.

A criança com déficit intelectual apresenta dificuldades e debilidades nas funções mentais: memória, percepção, raciocínio, e a falta dessas funções dificulta a aprendizagem escolar. [...] Esses alunos em suas tarefas em sala de aula possuem dificuldades de concentração, não possuem autonomia em trabalhos coletivos, pois dependem do outro colega para responder e possuem raciocínio oscilante. (SOUZA, GOMES, 2015, p.110).

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.

MATEMÁTICA COM FLORES

No meio do caminho não tinha pedras e sim flores, flores com matemática. A inquietação em responder a pergunta: Como tornar a matemática prazerosa? Incentivou a construção dessa trajetória escolar, na qual foi apresentado aos alunos que aprender, participar, observar as pequenas coisas da vida e nas atividades simples a matemática está presente, trazendo a qualidade de vida. Por exemplo, as atividades diárias, dentro e fora da escola como ler, contar, enumerar, comparar quantidade e medidas, unidade, dezena, dúzias, entre outras formas diversas, incentivando-o a perceber que não é difícil.

Para o aluno com deficiência a atividade prática proporciona maior compreensão, está vivenciando e fazendo relações de forma mais agradável, envolvendo em tarefas diferenciadas, valorizando outras habilidades.

Dialogando com a professora de Matemática, percebendo sua preocupação com os conceitos construídos pelos alunos matriculados no 6º e 7º anos, participantes da sala de recursos, buscamos ressaltar a necessidade da compreensão de conceitos básicos pertencentes aos anos anteriores e valorizando que tudo é aprendizagem, cada criança tem

II FEIRA ESTADUAL DE MATEMÁTICA ONLINE

4 e 5 DE NOVEMBRO DE 2021
NO YOUTUBE DA UNIJUÍ



suas habilidades, singularidades e na certeza que é necessário buscar estratégias que possibilitem maior avanço dos alunos, construímos o Projeto Matemática com Flores, visto que o mês de Setembro traz a primavera e ambientes com flores se tornam mais alegres e agradáveis e fazendo a relação da presença da matemática também nos ambientes naturais.

Alunos com Deficiência Intelectual encontram maior dificuldade nas aquisições matemáticas, por isso é importante realizar a construção dos conceitos de forma lúdica, com atividades práticas e assim partimos para a execução das atividades.

Como incentivo ao assunto e para estimular os alunos a dialogar apresentamos o poema “Leilão de jardim”, de Cecília Meireles. Após a leitura desenvolvemos uma conversa simples e profunda com pontos específicos: “Como está meu jardim? Como está meu jardim interior? Tenho flores no meu jardim? Muitas? E aqui na escola precisamos de flores? A princípio a conversa foi tímida e aos poucos os alunos foram acrescentando simples e importantes observações citando ambientes que acham bonitos na cidade e estes têm a presença das flores e como seria agradável na escola ter espaços com lindas flores. Então, buscamos envolver os demais alunos neste projeto e também realizamos uma parceria com a Escola Aberta para Cidadania do Colégio Estadual Catu-ípe, junto à oficina de ajardinamento que nos proporcionaram recursos para desenvolvermos o projeto, visto que, a escola é um espaço grande. Passamos nas salas de aula convidando os demais colegas a participarem com doações de mudas de flores, divulgando a seguinte mensagem:

“No meio do caminho tinha flores, tinha flores no meio do caminho, eram as mais variadas e diversas, cada uma delas com sua beleza e isso tornava aquele jardim mais encantador. E então, você quer colaborar com nosso jardim?”

Atendimento Educacional Especializado, Projeto Matemática com flores, Parceria com Escola Aberta para Cidadania.

Realizamos o trabalho prático plantando as mudas recebidas e compradas, trabalhando a matemática através de questionamentos, gráficos, observando a quantidade das mudas, medindo a distância adequada para o plantio relacionando os centímetros com o espaço e tamanho dos canteiros. Na sala de aula (sala de recursos), realizamos os registros com a construção de gráficos, desenhos e jogos com cartelas de imagens de



flores trabalhando conceitos de unidade, meia dezena, dezena, meia dúzia e dúzia. Na oportunidade a professora de Matemática fez uma aula prática envolvendo toda a turma após a construção do jardim, na qual os alunos Pedro, Ruan e Yuri explicaram a atividade envolvendo os demais colegas.

CONCLUSÃO

Os alunos Pedro, Yuri e Ruan demonstraram um olhar mais feliz não só relacionado à aprendizagem da matemática, mas no envolvimento das atividades em que eram os protagonistas. De forma prática e significativa, foram construídos conceitos, saberes e principalmente a valorização do “eu como sujeito”

É o professor do AEE quem identifica barreiras, elabora e organiza recursos pedagógicos para eliminá-las visando à plena participação do aluno nas atividades da sala de aula regular e deve propor atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, fundamentadas em situações-problema (Brasil 2009). Essa mediação, através da atividade prática de jardinagem envolvendo a Matemática foi relevante para os educandos, sentiram-se sujeitos atuantes e responsáveis pela ação realizada e compreenderam que a Matemática faz parte das vivências diárias e não somente como um componente curricular difícil, mas possível de compreender e relacionar.

É importante dar significado a aprendizagem e ao ensino da matemática. Para alunos com deficiência é preciso objetivar o desenvolvimento de conceitos, habilidades e competências considerando sempre, que cada educando elabora conhecimentos a partir de suas possibilidades e dos estímulos que lhe são oferecidos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria S. F.; SILVA, Simone C. da **Interação entre professora e alunos em sala inclusiva**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, Set-Dez. V. 11, nº3, 2005.

II FEIRA ESTADUAL DE MATEMÁTICA ONLINE

4 e 5 DE NOVEMBRO DE 2021
NO YOUTUBE DA UNIJUÍ



BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9391/96, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **BNCC.** Brasília, 2018

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-fundamental>>

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica** – Resolução nº 4 CNE/CEB 2009.

SOUZA, M. C. e GOMES. C. **Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica.** Ver. Psicopedag. (online), 2015, vol.32, n. 97, pp. 104-114. ISSN 0103- 8486.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Trabalho desenvolvido com a turma 6º e 7º ano, turma multisseriada, do Colégio Estadual Catuípe:

Dados para contato:

Expositor Pedro Henrique Fagundes Mattos, **e-mail:** pedro-hfmattos@educar.rs.gov.br ;

Expositor Ruan Ricco Krebs, **e-mail:** ruank-rkrebs@educar.rs.gov.br;

Professora Orientadora: Juliane Braidá Benetti, **e-mail:** braidajuliane@gmail.com/

juliane-bbenetti@educar.rs.gov.br

Professor Co-orientador: Maria Aparecida Benke , **e-mail:** cida.benke@hotmail.com